

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 46 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 46 (31/12/2017 a 17/11/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 46 (31/12/2017 a 17/11/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 46 (31/12/2017 a 17/11/2018), foram registrados 231.481 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 111,0 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 148.980 (64,4%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 165.052 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 46, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (85.404 casos; 36,9%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (64.506 casos; 27,9%), Sudeste (64.403 casos; 27,8%), Norte (14.621 casos; 6,3%) e Sul (2.547 casos; 1,1%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 46, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 530,9 casos/100 mil hab. e 113,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.076,0 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (642,1 casos/100 mil hab.) e Acre (523,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu; Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS: Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de Português

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaís Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 46, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Coremas/PB, com 7.080,3 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.389,6 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.738,2 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.241,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 46, foram confirmados 278 casos de dengue grave e 2.981 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 277 casos de dengue grave e 2.616 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 117 e 1.746 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 135 óbitos por dengue até a SE 46 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 174 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 299 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 166 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 46 (31/12/2017 a 17/11/2018), foram registrados 82.926 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 39,8 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 63.035 (76,0%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 23.103 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 46, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (49.492 casos; 59,7%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.777 casos; 16,6%), Nordeste (10.864 casos; 13,1%), Norte (8.534 casos; 10,3%) e Sul (259 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 46, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,6 casos/100 mil hab. e 56,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso

(384,5 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (212,4 casos/100 mil hab.) e Pará (85,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 46, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.869,2 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 7.315,0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 557,8 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 749,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 46, foram confirmados laboratorialmente 35 óbitos por chikungunya, e existem ainda 46 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 191 óbitos e existiam 32 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 46, foram registrados 8.024 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,8 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.625 (45,2 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.969 casos; 37,0 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.301 casos; 28,7%), Centro-Oeste (1.620 casos; 20,2 %), Norte (1.096 casos; 13,7 %) e Sul (38 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 6,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (15,7 casos/100 mil hab.) e Tocantins (19,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 46, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.161,7 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 58,8 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,6 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 63,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 46, quatro óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba, Alagoas, São Paulo e Goiás. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.058 casos prováveis, sendo 420 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

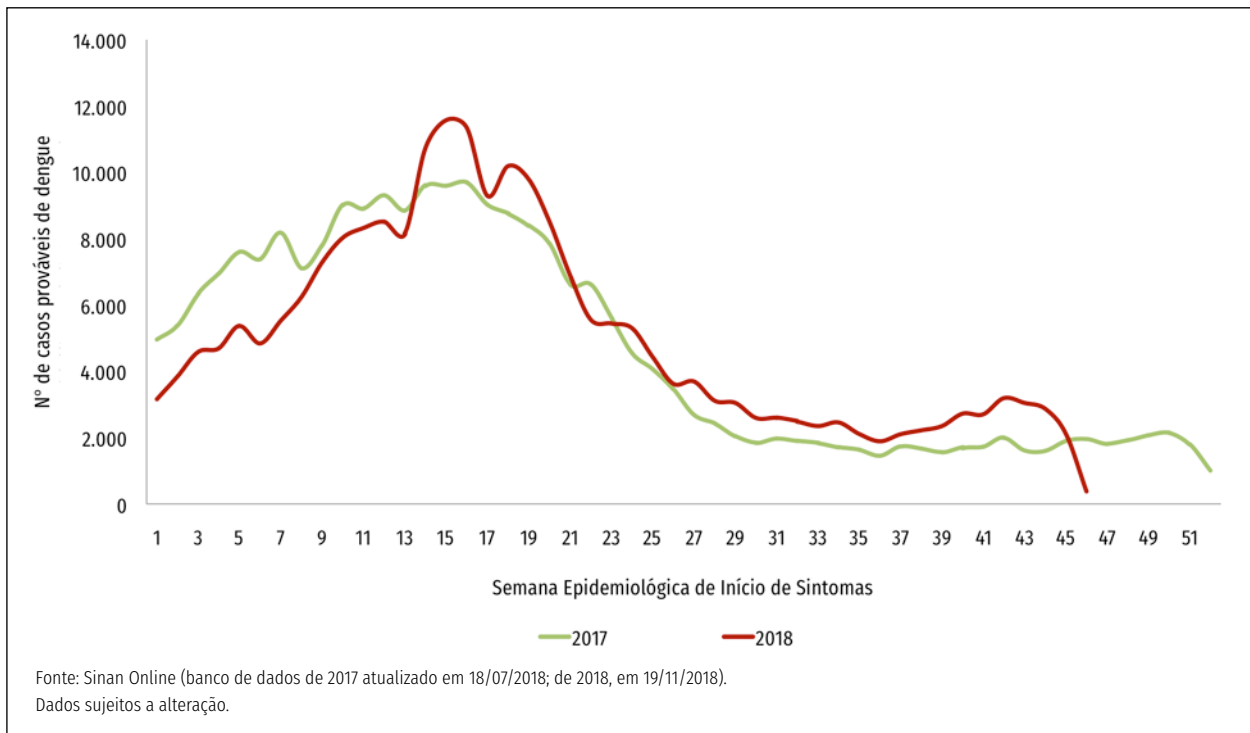


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

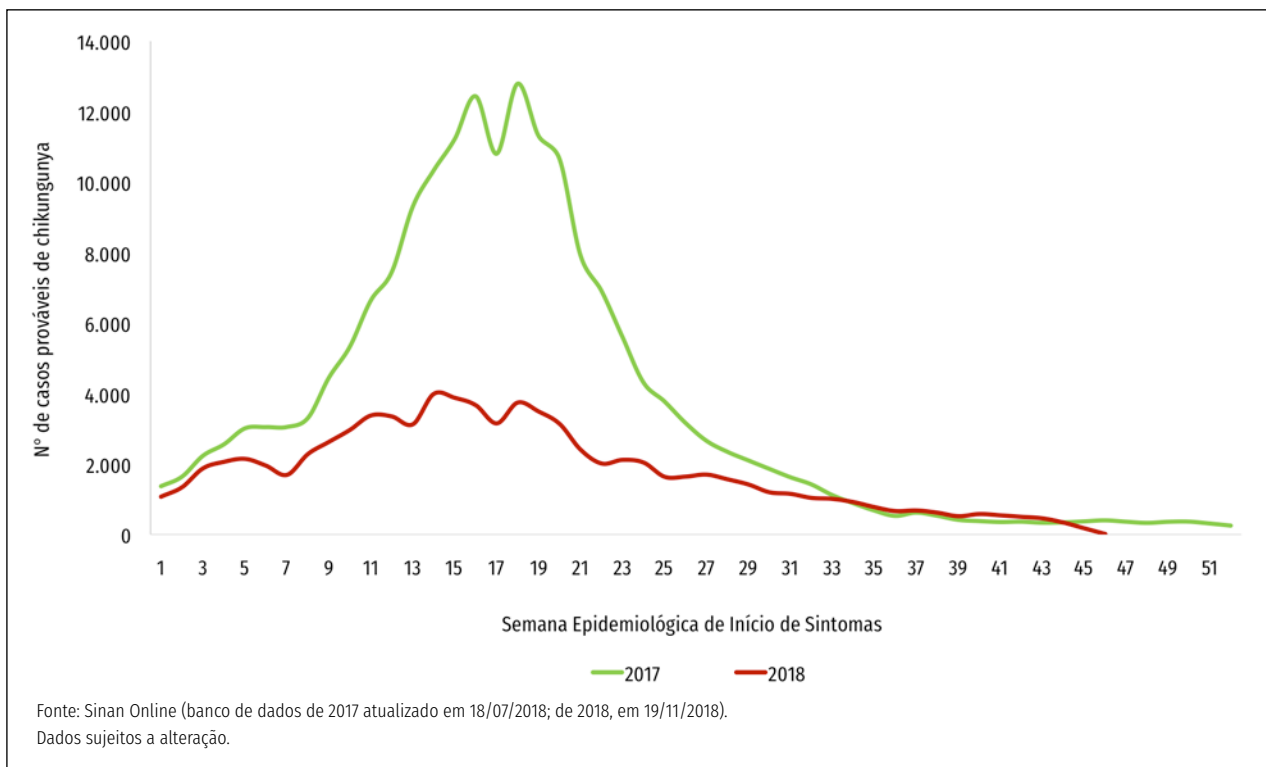


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

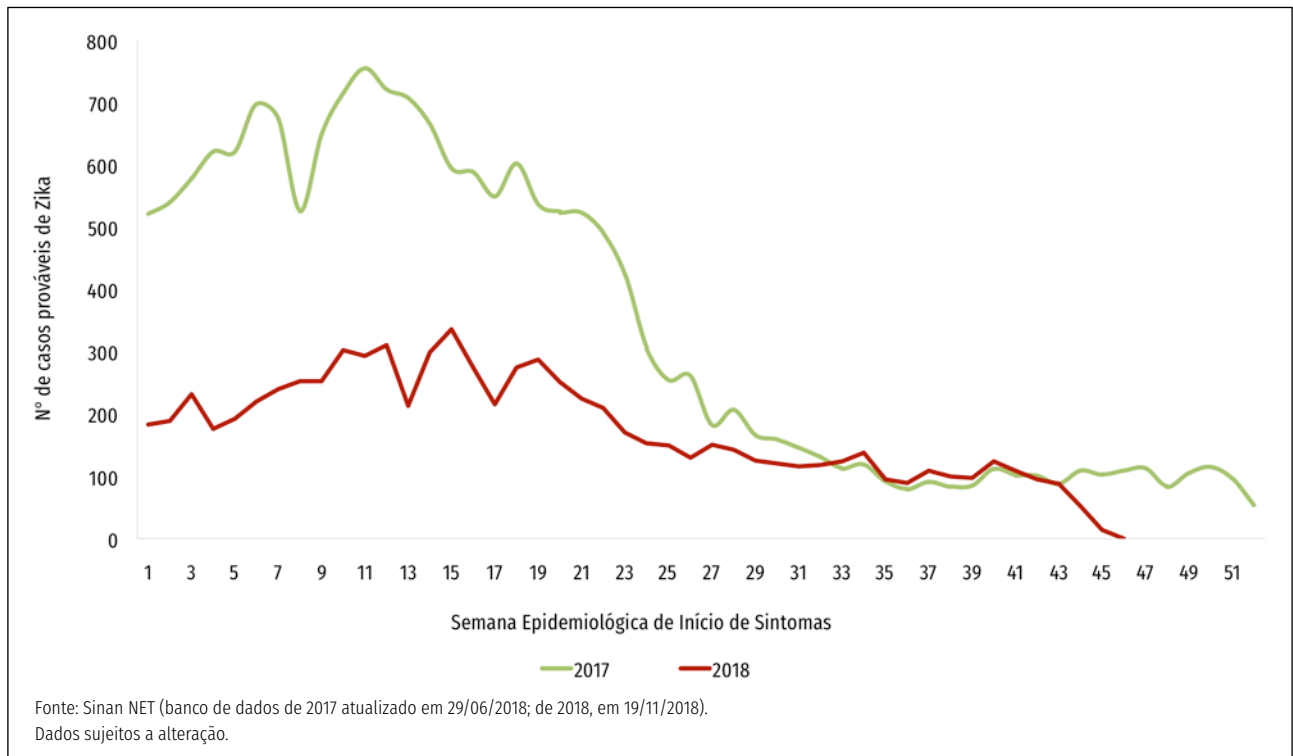


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	20.530	14.621	112,9	80,4
Rondônia	1.993	513	113,4	29,2
Acre	1.405	4.552	161,6	523,7
Amazonas	3.699	2.382	90,6	58,4
Roraima	277	137	48,0	23,8
Pará	7.578	4.096	89,0	48,1
Amapá	867	702	104,5	84,6
Tocantins	4.711	2.239	302,9	144,0
Nordeste	81.339	64.506	143,3	113,6
Maranhão	6.971	1.997	99,1	28,4
Piauí	5.128	1.723	157,1	52,8
Ceará	38.772	4.686	427,2	51,6
Rio Grande do Norte	6.929	22.338	199,2	642,1
Paraíba	3.559	10.696	89,1	267,6
Pernambuco	7.320	11.931	77,1	125,6
Alagoas	2.768	1.994	83,3	60,0
Sergipe	561	225	24,6	9,9
Bahia	9.331	8.916	63,0	60,2
Sudeste	49.199	64.403	56,1	73,4
Minas Gerais	24.764	26.144	117,7	124,3
Espírito Santo	6.346	8.541	159,8	215,0
Rio de Janeiro	10.038	13.947	58,5	81,3
São Paulo	8.051	15.771	17,7	34,6
Sul	2.228	2.547	7,5	8,6
Paraná	1.913	2.185	16,9	19,3
Santa Catarina	164	241	2,3	3,4
Rio Grande do Sul	151	121	1,3	1,1
Centro-Oeste	75.336	85.404	468,3	530,9
Mato Grosso do Sul	1.856	2.464	67,5	89,7
Mato Grosso	8.573	6.547	249,1	190,2
Goiás	61.139	74.472	883,4	1.076,0
Distrito Federal	3.768	1.921	126,7	64,6
Brasil	228.632	231.481	109,7	111,0

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Coremas/PB	7.080,3	1.092
	São Simão/GO	7.030,6	1.429
	Baraúna/PB	6.934,4	335
	Sossêgo/PB	5.830,5	205
	Lastro/PB	5.456,5	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.389,6	3.804
	Coronel Fabriciano/MG	2.907,5	3.181
	Trindade/GO	2.175,1	2.726
	Ubá/MG	1.516,6	1.733
	Rio Verde/GO	1.153,5	2.649
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.738,2	15.497
	Natal/RN	1.431,2	12.561
	João Pessoa/PB	315,2	2.523
	Uberlândia/MG	232,7	1.590
	Cuiabá/ MT	230,4	1.399
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.241,9	18.575
	São Gonçalo/RJ	122,2	1.317
	Recife/PE	81,9	1.341
	Rio de Janeiro/RJ	73,0	4.881
	Fortaleza/CE	67,8	1.792

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/11/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 46					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	130	13	76	14	6	3
Rondônia	1	4	2	1	0	0
Acre	0	0	7	1	0	0
Amazonas	11	5	8	3	3	3
Roraima	1	0	0	0	0	0
Pará	8	1	7	2	0	0
Amapá	10	1	6	0	1	0
Tocantins	99	2	46	7	2	0
Nordeste	242	76	676	80	60	35
Maranhão	40	13	30	6	4	3
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	31	12	13	26	11
Rio Grande do Norte	14	9	358	26	11	1
Paraíba	17	1	133	14	4	13
Pernambuco	41	14	78	10	8	1
Alagoas	13	3	36	4	4	2
Sergipe	2	0	3	0	1	0
Bahia	15	3	23	4	2	3
Sudeste	350	59	464	64	37	26
Minas Gerais	115	23	113	21	19	8
Espírito Santo	93	17	268	26	9	8
Rio de Janeiro	77	3	38	8	4	4
São Paulo	65	16	45	9	5	6
Sul	9	3	19	3	0	2
Paraná	9	2	18	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.885	126	1.746	117	71	69
Mato Grosso do Sul	30	3	7	1	3	0
Mato Grosso	15	3	14	6	4	4
Goiás	1.757	101	1.714	107	52	64
Distrito Federal	83	19	11	3	12	1
Brasil	2.616	277	2.981	278	174	135

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	16.198	8.534	89,1	46,9
Rondônia	193	68	11,0	3,9
Acre	99	198	11,4	22,8
Amazonas	245	78	6,0	1,9
Roraima	3.979	53	690,1	9,2
Pará	8.430	7.293	99,0	85,7
Amapá	216	156	26,0	18,8
Tocantins	3.036	276	195,2	17,7
Nordeste	141.499	10.864	249,3	19,1
Maranhão	6.322	628	89,9	8,9
Piauí	6.317	561	193,5	17,2
Ceará	113.820	1.568	1.254,1	17,3
Rio Grande do Norte	1.919	2.045	55,2	58,8
Paraíba	1.683	966	42,1	24,2
Pernambuco	1.697	1.218	17,9	12,8
Alagoas	460	184	13,8	5,5
Sergipe	394	38	17,3	1,7
Bahia	8.887	3.656	60,0	24,7
Sudeste	22.115	49.492	25,2	56,4
Minas Gerais	16.094	11.680	76,5	55,5
Espírito Santo	801	642	20,2	16,2
Rio de Janeiro	4.386	36.441	25,6	212,4
São Paulo	834	729	1,8	1,6
Sul	259	259	0,9	0,9
Paraná	151	135	1,3	1,2
Santa Catarina	50	69	0,7	1,0
Rio Grande do Sul	58	55	0,5	0,5
Centro-Oeste	3.601	13.777	22,4	85,6
Mato Grosso do Sul	123	263	4,5	9,6
Mato Grosso	3.192	13.235	92,7	384,5
Goiás	163	210	2,4	3,0
Distrito Federal	123	69	4,1	2,3
Brasil	183.672	82.926	88,1	39,8

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.869,2	667
	Brasnorte/MT	2.795,1	538
	São Fidelis/RJ	2.604,5	1.006
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.408,0	1.020
	Timóteo/MG	2.400,9	2.139
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	7.315,0	8.003
	Várzea Grande/MT	5.236,0	14.766
	Itaboraí/RJ	4.052,9	9.674
	Ipatinga/MG	2.345,6	6.130
	Teixeira de Freitas/BA	2.109,9	3.343
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	557,8	3.387
	Ananindeua/PA	197,7	1.039
	Natal/RN	60,8	534
	Teresina/PI	55,5	478
	João Pessoa/PB	47,7	382
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	749,8	8.080
	Belém/PA	322,6	4.793
	Rio de Janeiro/RJ	179,1	11.980
	Fortaleza/CE	36,1	953
	Recife/PE	21,6	354

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 46, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 46			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	161	10	24	34
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	2	12
Paraíba	3	3	1	2
Pernambuco	1	0	20	18
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	21	15	2	9
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	2	0	1	1
Rio de Janeiro	3	14	1	4
São Paulo	2	0	0	2
Sul	0	1	0	1
Paraná	0	0	0	1
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	9	2	2
Mato Grosso do Sul	0	3	0	0
Mato Grosso	1	6	0	1
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	191	35	32	46

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	2.018	1.096	11,1	6,0
Rondônia	122	25	6,9	1,4
Acre	27	77	3,1	8,9
Amazonas	410	377	10,0	9,2
Roraima	200	18	34,7	3,1
Pará	654	279	7,7	3,3
Amapá	10	20	1,2	2,4
Tocantins	595	300	38,3	19,3
Nordeste	5.092	2.301	9,0	4,1
Maranhão	524	143	7,4	2,0
Piauí	92	23	2,8	0,7
Ceará	1.426	99	15,7	1,1
Rio Grande do Norte	451	546	13,0	15,7
Paraíba	117	354	2,9	8,9
Pernambuco	30	113	0,3	1,2
Alagoas	215	167	6,5	5,0
Sergipe	18	9	0,8	0,4
Bahia	2.219	847	15,0	5,7
Sudeste	3.755	2.969	4,3	3,4
Minas Gerais	702	157	3,3	0,7
Espírito Santo	335	239	8,4	6,0
Rio de Janeiro	2.448	2.236	14,3	13,0
São Paulo	270	337	0,6	0,7
Sul	80	38	0,3	0,1
Paraná	53	21	0,5	0,2
Santa Catarina	14	10	0,2	0,1
Rio Grande do Sul	13	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	6.080	1.620	37,8	10,1
Mato Grosso do Sul	67	93	2,4	3,4
Mato Grosso	2.088	569	60,7	16,5
Goiás	3.866	919	55,9	13,3
Distrito Federal	59	39	2,0	1,3
Brasil	17.025	8.024	8,2	3,8

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.161,7	158
	Nortelândia/MT	710,0	43
	Buriti Alegre/GO	349,8	33
	Paratinga/BA	310,8	99
	Jucurutu/RN	197,0	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Niterói/RJ	58,8	301
	Palmas/TO	50,7	148
	Trindade/GO	47,1	59
	Varzea Grande/MT	38,3	108
	Itaboraí/RJ	34,8	83
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,6	210
	Natal/RN	34,3	301
	Duque de Caxias/RJ	33,6	307
	Aparecida de Goiânia/GO	20,8	118
	Feira de Santana/BA	10,8	66
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	63,7	686
	Goiânia/GO	23,9	357
	Manaus/AM	15,8	340
	São Luis/MA	9,0	98
	Rio de Janeiro/RJ	7,8	524

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.